

Objetos diversos  
llegan volando  
al templo de babel  
Todos  
Juntos  
Conglomerados con  
vínculos intrínsecos  
Ingresan al depósito y son eliminados de  
agentes tóxicos  
Divididos en tipologías  
y catalogados a partir de afinidades  
aparentemente científicas  
Golpear con la mano abierta  
Este grupo de petecas, que vuelan por los  
aires como parte de un juego  
Proviene de diversas regiones de la región amazónica  
en cada una de ellas se habla una lengua distinta  
y ahora conviven en el mismo espacio mínimo  
una caja de cartón dentro de una vitrina en el depósito de un  
museo en Berlín  
Ya no pueden volar  
Las sacamos de vitrina y de la caja para fotografiarlas todas juntas  
después las dibujé y las grabé en linóleo  
En las impresiones parece que son libres y que están volando  
el movimiento quedó grabado en sus fibras orgánicas  
como un gesto congelado  
MCD





# A NOITE





DR. ALVARO MOUTINHO

Dr. Giovanni Infante

DR. DUARTE NUNES

Gonorrhea

Hernias - Hydroceles

DR. PEDRO LUZ

DELEURRHACIA

ASSUCA

MALAS POSTAES

CHAUFFEUR - 10...

ESCRITORIO - Un...

RAPAZ chegado d...

UM moço habilita...

DREICISA-SE de um...

ADVOCADO tendo...

SENHOR, casado, co...

OPFERECE-SE um...

SECRETARIO partic...

ser anterior...

PRO com 2...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE amo...

CHAUFFEUR DE Li...

PAULO Demostre...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

OPFERECE-SE um...

Bendegó e a resistência da pedra

De origens cósmicas, o Bendegó é um meteoro de cerca de 4,6 bilhões de anos. Formado principalmente por ferro e níquel, ele surgiu de um asteroide entre Marte e Júpiter. Depois de um longo trajeto pelo espaço, colidiu com a Terra. Inicialmente com 60 toneladas, ao adentrar a atmosfera, teve sua massa reduzida para cerca de 7 toneladas.

Ninguém sabia de sua existência até 1784, quando Domingos da Mota Botelho o encontrou na Bahia, perto da atual cidade de Monte Santo. Em 1785, uma tentativa de transportá-lo para Portugal falhou, e o meteorito caiu no Riacho Bendegó, dando-lhe esse nome. Por quase 100 anos, ficou no mesmo lugar, chamando a atenção de pesquisadores, que saíram de diversos países para visitá-lo.

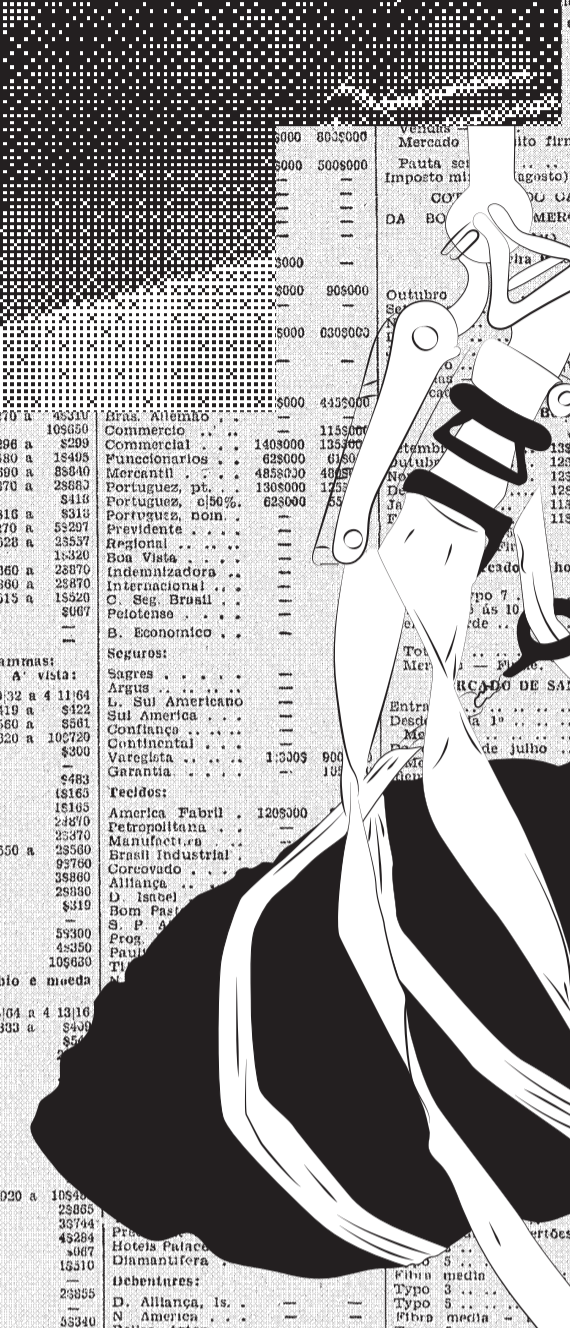
Em 1887, no Dia da Independência do Brasil, iniciou-se o transporte do meteorito para a então capital do país. A dura jornada durou 126 dias para cobrir 113 quilômetros até a estação de Jacurici, onde ele foi transferido para um trem rumo a Salvador. Logo em seguida, seguiu para o Rio de Janeiro e foi recebido pela realeza. Do Bendegó foram feitos fragmentos, enviados para museus internacionais.

Nesse mesmo ano, foi colocado no hall de entrada do grande empreendimento de Dom Pedro II, o Museu Nacional, que até então funcionava em um prédio no Campo de Sant'Anna, no centro do Rio, local da Proclamação da República (1889). Com o exílio subsequente da família imperial, o museu foi transferido para o Palácio de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista. Em 1900, as exposições permanentes do Museu Nacional foram abertas ao público na nova sede. O Bendegó atraiu atenção generalizada e, durante todas as mudanças de gestão do museu ocorridas no século 20, ele permaneceu vinculado a esse.

Na noite de 2 de setembro de 2018, um devastador incêndio atingiu seu lar, o Museu Nacional no Rio de Janeiro. O fogo consumiu quase a totalidade do acervo, que continha aproximadamente 20 milhões de itens e havia celebrado seus 200 anos em junho daquele ano. Quando as chamas foram controladas e as portas do edifício se abriram, uma visão surpreendente emergiu: o meteorito Bendegó permanecia intacto. Contra todas as adversidades, como um símbolo de resistência, ele estava lá, mostrando que nem tudo havia sido perdido. Bendegó provou ser um verdadeiro sobrevivente: ele contém, em si mesmo, a memória de um périplo por tempos e espaços dificilmente imagináveis.

Desde então, Bendegó tem testemunhado as iniciativas da equipe de resgate do museu para identificar e catalogar itens que, de alguma forma, resistiram às chamas. Ao mesmo tempo, ele assiste a uma mudança fundamental na reconstrução do acervo - antes vinculado basicamente às práticas de espoliação arbitrárias: começa-se, por exemplo, novamente o acervo etnográfico a partir da doação de objetos selecionados pelas comunidades indígenas em si, que passam a ser ativas nos processos de classificação e de aquisição. O atual estado do Museu Nacional e o resiliente Bendegó nos mostram a importância de persistir e de ver a transformação como uma parte essencial da vida. Começar de novo pode ser também uma oportunidade de reiterar as parcelas dos pactos que fortalecem as partes envolvidas.

Table with multiple columns containing financial data, exchange rates, and market information. Includes sections like 'Mercado', 'Cotações', and 'Assuca'.





# A NOÏTE

The Tower of Babel is the first painting in European art history, to feature a building as a protagonist. Juan Benet writes: "It is plain from Bruegel's painting that the abandonment of the tower's construction, caused by the jumble of languages the godhead has introduced to censure the profane enterprise, did not take place in a single day, and that even after a lack of understanding among its artisans had condemned it to failure, the work went on for a long time, perhaps even for a period as long as when linguistic unity had reigned."<sup>1</sup> Berlin Babel is a kind of mirror double to the Babel tower, in the sense that in its case, its multiplicity of tongues were expected to inhabit one building, and through that architectural European encyclopedic gesture, amalgamate their voices—a project that is equally bound to fail—under the name of Alexander von Humboldt, a name that I have been avoiding throughout this text, in order to sidestep its power as a unifying symbol.

Benet draws an analogy between the tower and a warm-blooded body, envisioning society as an "amplified body (. . .) sharing the nature of man (. . .) but adopting the form of the first thing a man creates when he submits himself to its laws: a building."<sup>2</sup> Babel means confusion, and now, when I think of this whole enterprise as a Babel construction, it is because I see it as an entity with political and cultural power that centralizes the energy of its interlocutors towards its own legitimation. I can describe my relation with this multi-tongued construction as one that leaves me tangled. For each tongue did speak differently, and corresponded to a different function. The architects, the museography team, the engineer, the logistics manager, the curator of the ethnographic collection, the friends of the museum, the director, and so on.

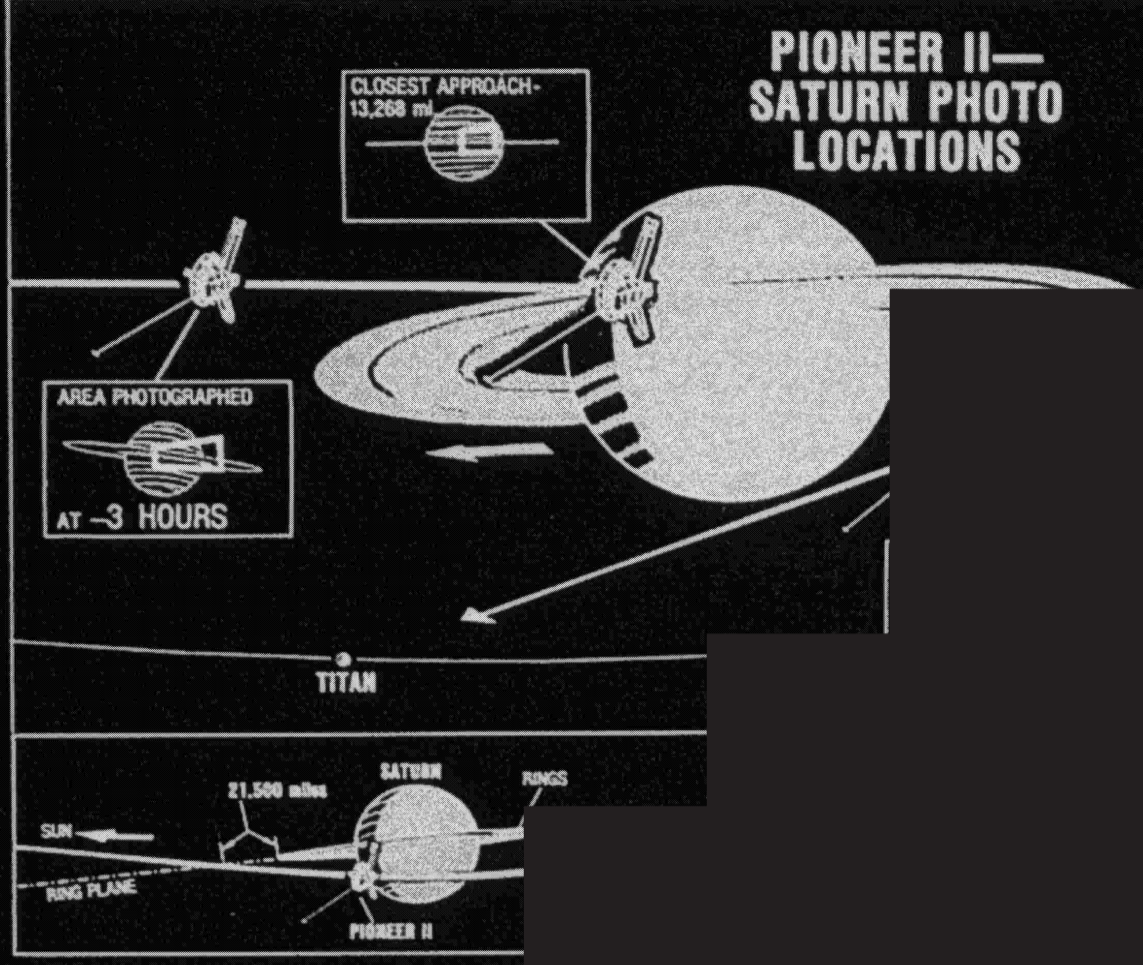
Juan Benet, *The Construction of the Tower of Babel*, trans. Adrian Nathan West (Cambridge: Wakefield Press 2017), 36–37  
<sup>2</sup> Benet, 12





24 Part I—Sun, Sept. 2, 1979 Los Angeles Times 2\*

## PIONEER II—SATURN PHOTO LOCATIONS



panels mounted on the spacecraft's dish antenna. Whenever a particle punctured one of those panels, the gas inside escaped and this was noted by a sensor.

"We obviously went through a region with some debris in it," Pioneer project manager Charles F. Ghiselin said. "We may have been lucky. We may have been with us all the way."

The spacecraft flew an under kind of trajectory a past Saturn Saturday morning stunt pilot flying a shallow upon a bridge, swooping

B  
S

## PIONEER'S

Continued from First Page  
 that a dark blue-green region could be seen over the planet's north, extending down to about 70 degrees north latitude. Ghiselin said, is a mately 10 degrees lighter blue-green. Ghiselin said scalloping along this lighter coloration





# A NOITE



*Mediterranean tortoises have been devastated through poaching and development. Walter Schwarz visited the Italian 'reptile freak' who is setting up a Tuscan refuge to try and save them*

## There's no place like a new home

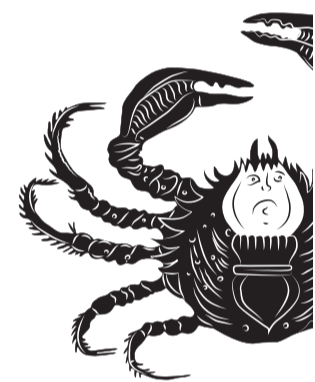
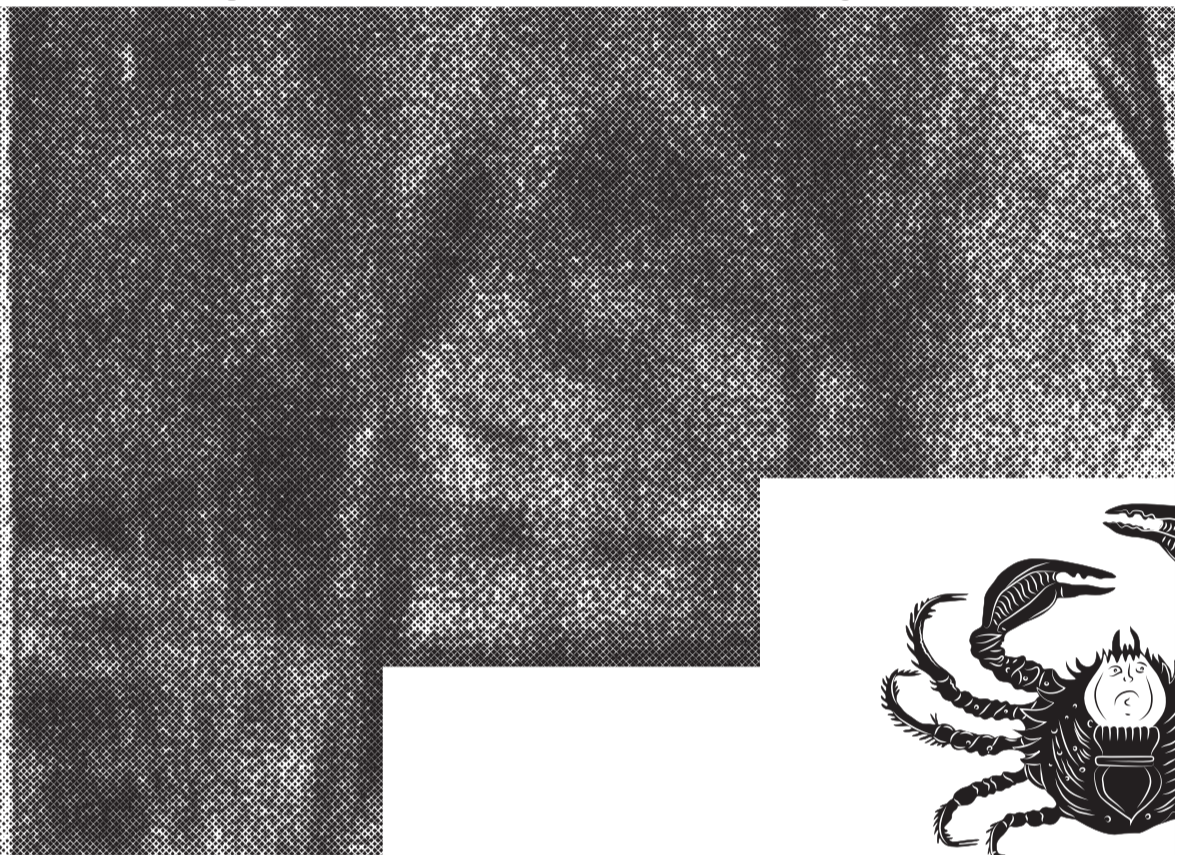
A arca de

Os cariri, população indígena que dá nome à região localizada no sul do Ceará, acreditavam que o mar poderia a qualquer momento invadir aquela porção de

terra verde do sertão nordestino. Para eles, uma serpente encantada dormia no subterrâneo do Vale do Cariri. Se ela decidisse se mover, faria emergir um grande fluxo de água e uma enorme inundação, que arrastaria para longe todas as pessoas ruins. Quando as águas baixassem, a terra voltaria a ser fértil e livre, e os cariris poderiam então recomeçar a vida. Esta imagem é uma espécie de arca de Noé do sertão.

A profecia remete ao passado geológico da região: há mais de 100 milhões de anos, o sertão tinha sido mar. Em uma época em que Brasil e África ainda estavam se separando por conta da movimentação tectônica, a chapada que abraça o Crato, a Bacia do Araripe, era a margem de um imenso corpo-d'água, calmo e muito salgado. Os animais que lá caíam eram imediatamente abraçados pelo solo, onde não havia muitos agentes de decomposição, de modo a permanecerem conservados em uma espécie de "efeito Medusa". A região é um enorme repositório de fósseis. Lá foi encontrado aquele que posteriormente identificamos como *Ubirajara Jubatus*.

O fóssil foi retirado irregularmente do Brasil em 1995 e levado ao Museu de História Natural de Karlsruhe, na Alemanha. No dia 13 de dezembro de 2020, foi publicado na revista *Cretaceous Research* um artigo sobre a descoberta



### Green Front

**D**ONATO BALLASINA is 33 and says he has been a reptile freak for 20 years: messing around with tortoises is his earliest memory. He and his wife Vesyle have started Italy's first refuge for Mediterranean tortoises and turtles in Tuscany near Massa Marittima.

"The tortoise has become the most powerful symbol of devastated nature in the Mediterranean," Ballasina said.

"Not as cute as tigers and pandas but the threat to them is as urgent — and they are native Europeans."

"They saw the dinosaurs come and go. They were here millions of years before man — and if things go on as they are around here they

will die out in the next 30 years."

The devastation has gone on for centuries and the British have been the main culprit, Ballasina said.

"The UK imported up to 400,000 tortoises a year for sale as pets, often in the most atrocious conditions, until the trade was banned." Even now tourist poachers, some British, arrive in vans hoping to slip through customs in the holiday rush. A tiny baby tortoise fetches £20.

Turtles are indigenous to the whole Mediterranean in sea and fresh water. The native tortoise, *Testudo hermanni*, is confined to Italy's west coast, from the French border down and across the heel of southern Italy.

In the last 50 years, 95 per cent of tortoises have been hunted or poached. After a long campaign, the trade was outlawed in 1982 and two years later came under an EC ban.

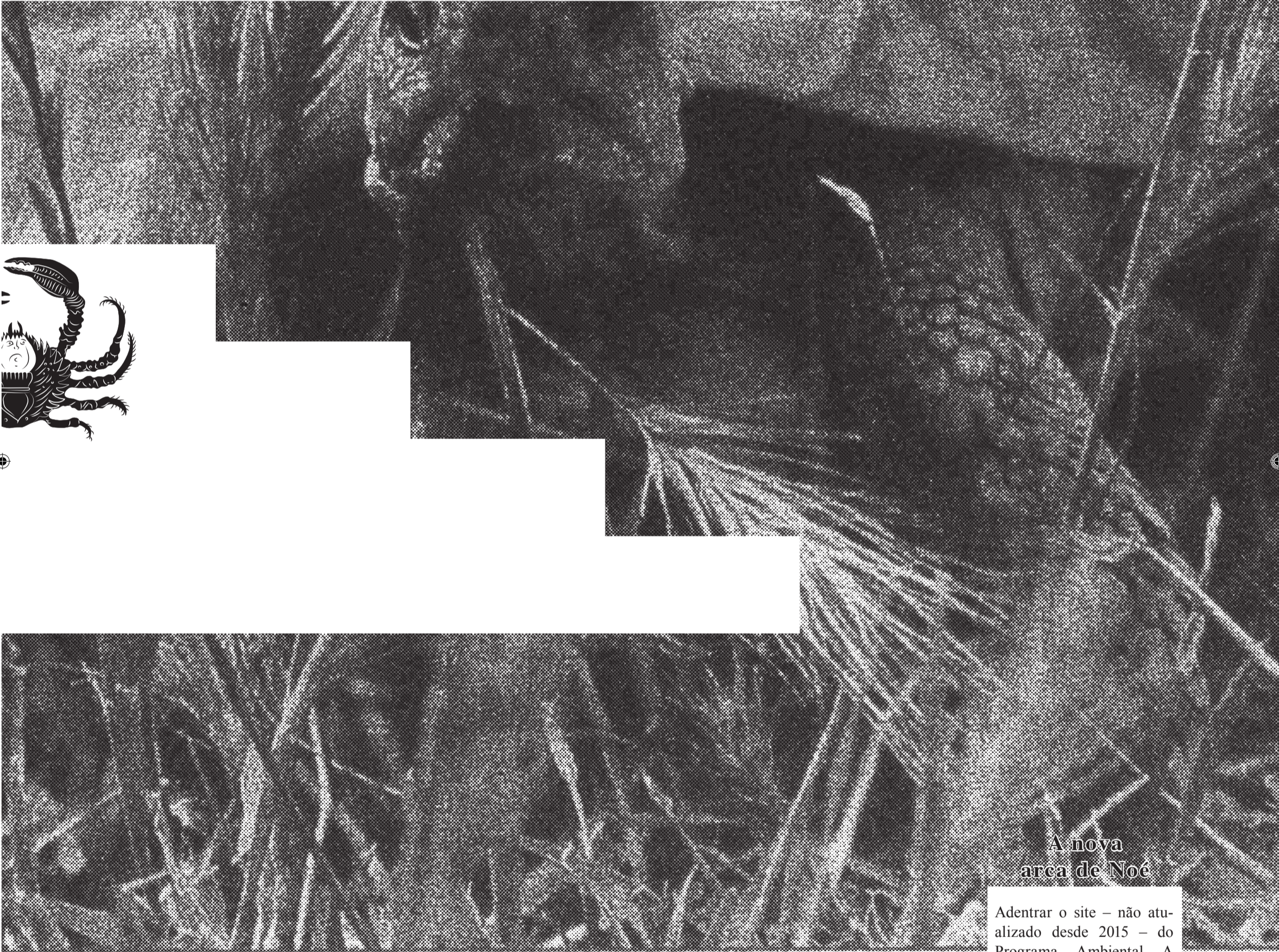


## Arca de Noé

de uma espécie de dinossauro brasileiro: Ubirajara é identificado como o primeiro dinossauro não aviário da América Latina.

A comunidade científica denunciou as irregularidades da retirada do fóssil do território nacional e pediu sua restituição. Quase um ano depois, em setembro de 2022, o museu da Alemanha declarou que não devolveria o item, pois ele foi adquirido antes de o país ser signatário das regras estipuladas pelas convenções internacionais para a proteção de bens culturais. Em suas manifestações, o museu define-se como uma espécie de arca de Noé, que salvaguarda a história paleontológica do planeta com extrema responsabilidade e que tem condições melhores de guardar o fóssil do que o Brasil. As declarações representam uma continuidade de práticas coloniais e extrativistas, nos quais os museus continuam sendo repositórios de conhecimento e poder.

Após caloroso debate público, o destino de Ubirajara Jubatus foi decidido: ele retornará ao Brasil. Os fósseis não apenas contam a história da vida em nosso planeta, incluindo a nossa, mas também atuam como testemunhas das mudanças climáticas e das variações ambientais ao longo do tempo. Ao compreender essas histórias do passado, podemos identificar padrões que se repetem, acumulando conhecimento para compreender o presente e antecipar o futuro. Ubirajara talvez nos conte a primeira história de um dinossauro que foi e voltou. AR



## A nova arca de Noé

Adentrar o site – não atualizado desde 2015 – do Programa Ambiental A Nova Arca de Noé é uma experiência. Esteticamente, tem-se elementos visuais das últimas décadas, que se

encontram já obsoletos; o mais interessante é, porém, navegar na biblioteca de sons da fauna ali reunidos, onde se encontram inúmeros registros, sobretudo de aves.

Antonio Silveira Ribeiro dos Santos, fundador do programa, estabelecido desde 1995, é um observador de aves (birdwatcher) e realizou levantamentos da avifauna em várias regiões do Brasil, dedicando-se à bioacústica como uma ferramenta central das práticas de conservação. Na seção Aves/Ornitologia do site são oferecidas listas de aves por localidade e informações sobre o assunto. O programa também se envolve em estudos e artigos para promover a observação de aves como uma alternativa menos impactante para o ecoturismo. A Nova Arca de Noé era um projeto voltado para a educação ambiental, sendo concebido por um indivíduo e desenvolvido em colaboração com outros voluntários. Sua atuação ocorria por meio da publicação de artigos em periódicos, revistas e boletins, bem como de palestras, entrevistas nos meios

de comunicação em geral e participação em projetos e iniciativas socioambientais.

O projeto é uma espécie de Museu da Natureza on-line e de código aberto, no qual podemos escutar paisagens sonoras distantes e seres que talvez não mais existam. Com a pretensão de ser uma arca de Noé, imagem bíblica de um paradigma preservacionista que entende a conservação da natureza como seleção, a biblioteca é, na verdade, permeada pelo desentendimento. Interessa-nos menos o que diriam as aves em seus cantos e mais a compreensão de que preservar a natureza e seus elementos é, muitas vezes, permitir que ela continue opaca ao humano. AR

But that was only one problem solved for the turtles. "Tourist development near the coasts is murderous. So are forest fires which are often deliberately started by land speculators," Ballazina said. Turtles still die from water polluted by mechanised agriculture – or lack of water when farmers build irrigation channels with concrete walls. "Now the international trade has switched to American red eared pond sliders, which is legal, and the Cayman turtle, which is illegal," he said. Ballazina met his Belgian wife, Verie, on a biology course at Belgium's Ghent University. Verie says she came here for mountain gorillas, while almost matching Deonata's passion for tortoises. Before the centre opened at the end of July, a score of tortoises from many regions waited at a

nearby temporary hump. They basked in love, heads and necks craning out from under shells to be stroked. One had weeping. "He caught cold during a delay on the mountains when I brought him in from Ghana. He looks poorly, but worried because he's making

The Caracas centre is in hectares, which are any real business. Its

couldn't w There's so time that e The first narrative pe are. Ballaz should be triangle, a young at v converted to young and Ballaz b the imbat sign subje breeds the more voro their eggs, genuine e there is it The Car (1900) to to run, say girls help authoritie will pay to



# A NOITE





## Junta Militar do Perú supprimiu dois artigos da Constituição para que possa punir os delapidadores dos fundos do Estado

### Ve em toda a Polónia novas demonstrações anti-germanicas em consequencia dos ultimos discursos do ministro da Guerra

## OS FAMOSOS AZES FRANCEZES COSTES E BELLONTE INICIARAM HONTEM A AROJADA TRAVESSIA DO ATLANTICO NORTE, DE LESTE A OESTE

### Mais um governo reaccionario sul-americano que cêe dois artigos constitucionaes suspensos para que possam ser punidos os defraudadores dos fundos do Estado

UMA JUNTA NÃO QUER QUE SE HOSTILIZEM OS ESTABELECIMENTOS DE ESTRANGEIROS

(U. P.) — A Junta Militar do Perú suprimiu dois artigos da Constituição para que possam ser punidos os defraudadores dos fundos do Estado.

UMA JUNTA NÃO QUER QUE SE HOSTILIZEM OS ESTABELECIMENTOS DE ESTRANGEIROS

(U. P.) — A Junta Militar do Perú suprimiu dois artigos da Constituição para que possam ser punidos os defraudadores dos fundos do Estado.

(U. P.) — A Junta Militar do Perú suprimiu dois artigos da Constituição para que possam ser punidos os defraudadores dos fundos do Estado.

(U. P.) — A Junta Militar do Perú suprimiu dois artigos da Constituição para que possam ser punidos os defraudadores dos fundos do Estado.

(U. P.) — A Junta Militar do Perú suprimiu dois artigos da Constituição para que possam ser punidos os defraudadores dos fundos do Estado.

### Continua a agitação politica na Argentina

O povo vai ao encontro da Agricultura, que foi obrigado a deixar a tribuna de onde falava

Buenos Aires, 31 (U. P.) — O povo vai ao encontro da Agricultura, que foi obrigado a deixar a tribuna de onde falava.

Buenos Aires, 31 (U. P.) — O povo vai ao encontro da Agricultura, que foi obrigado a deixar a tribuna de onde falava.

Buenos Aires, 31 (U. P.) — O povo vai ao encontro da Agricultura, que foi obrigado a deixar a tribuna de onde falava.

Buenos Aires, 31 (U. P.) — O povo vai ao encontro da Agricultura, que foi obrigado a deixar a tribuna de onde falava.

Buenos Aires, 31 (U. P.) — O povo vai ao encontro da Agricultura, que foi obrigado a deixar a tribuna de onde falava.

Buenos Aires, 31 (U. P.) — O povo vai ao encontro da Agricultura, que foi obrigado a deixar a tribuna de onde falava.

### Costes e Bellonte iniciam a sua grande travessia — noite-atlantica de leste a oeste

OS PILOTOS TUDO DISPUZERAM PARA QUE ESSA PROVA TEMPORARIA SEJA PLENAMENTE COROADA DE EXITO

Paris, 1 (U. P.) (urgente) — Os aviadores Costes e Bellonte partiram ás 10.55 do aerodromo de Le Bourget, iniciando o seu vôo directo a Nova York.

Paris, 1 (U. P.) (urgente) — Os aviadores Costes e Bellonte partiram ás 10.55 do aerodromo de Le Bourget, iniciando o seu vôo directo a Nova York.

Paris, 1 (U. P.) (urgente) — Os aviadores Costes e Bellonte partiram ás 10.55 do aerodromo de Le Bourget, iniciando o seu vôo directo a Nova York.

Paris, 1 (U. P.) (urgente) — Os aviadores Costes e Bellonte partiram ás 10.55 do aerodromo de Le Bourget, iniciando o seu vôo directo a Nova York.

Paris, 1 (U. P.) (urgente) — Os aviadores Costes e Bellonte partiram ás 10.55 do aerodromo de Le Bourget, iniciando o seu vôo directo a Nova York.

Paris, 1 (U. P.) (urgente) — Os aviadores Costes e Bellonte partiram ás 10.55 do aerodromo de Le Bourget, iniciando o seu vôo directo a Nova York.

### A DESOBEDIENCIA CIVIL NA INDIA

Morreu um inspector de policia de Bengala e continua a attitude violenta

Morreu um inspector de policia de Bengala e continua a attitude violenta

Morreu um inspector de policia de Bengala e continua a attitude violenta

Morreu um inspector de policia de Bengala e continua a attitude violenta

Morreu um inspector de policia de Bengala e continua a attitude violenta

Morreu um inspector de policia de Bengala e continua a attitude violenta

Morreu um inspector de policia de Bengala e continua a attitude violenta

### Como foram as victimas da expedição

Ilha de Saur 1 (A Press) — O dr. Gunnar...

Ilha de Saur 1 (A Press) — O dr. Gunnar...

Ilha de Saur 1 (A Press) — O dr. Gunnar...

Ilha de Saur 1 (A Press) — O dr. Gunnar...

Ilha de Saur 1 (A Press) — O dr. Gunnar...

Ilha de Saur 1 (A Press) — O dr. Gunnar...

Ilha de Saur 1 (A Press) — O dr. Gunnar...



Costes, á direita

de 1.100 metros e desenvolvendo uma velocidade de 210 kilometros por hora.

COSTES ESPERA VOAR 35 A 36 HORAS

Le Bourget, 1 (U. P.) — O avião de Costes e Bellonte...

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

CONTABILIDADE/ACCOUNTANTS

CONSULTORIA EDITAIS/GRANTS CONSULTANCY

PIVÔ AGRADECE AOS SEUS MANTENEDORES/PIVÔ THANKS ITS SUPPORTERS

DESIGN GRÁFICO/GRAPHIC DESIGN

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO/COMMUNICATION COORDINATOR

ASSESSORIA FINANCEIRA/FINANCIAL CONSULTANCY

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY



Costes, á esquerda

de 1.100 metros e desenvolvendo uma velocidade de 210 kilometros por hora.

COSTES ESPERA VOAR 35 A 36 HORAS

Le Bourget, 1 (U. P.) — O avião de Costes e Bellonte...

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

CONTABILIDADE/ACCOUNTANTS

CONSULTORIA EDITAIS/GRANTS CONSULTANCY

PIVÔ AGRADECE AOS SEUS MANTENEDORES/PIVÔ THANKS ITS SUPPORTERS

DESIGN GRÁFICO/GRAPHIC DESIGN

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO/COMMUNICATION COORDINATOR

ASSESSORIA FINANCEIRA/FINANCIAL CONSULTANCY

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

ASSESSORIA JURIDICA/LEGAL CONSULTANCY

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Equipamento audiovisual, comunicação visual, registro fotográfico, documentação em vídeo, registro abertura, revisão de textos, orientação de público, arquitetura, acessibilidade, apoio/support, agradecimentos, equipe pivô, direção executiva, imprensa/press, assessoria financeira, assessoria jurídica.

Advertisement for KURA/MEGAFONIA and other services, including logos for VERDE, AUTONOMY, CREDIT SUISSE, IGUATEMI, and others.







### Babel e Mario de Andrade

Entre seus vários estudos, Mário de Andrade dedicou-se a compreender os padrões rítmicos e melódicos em expressões musicais do povo brasileiro. Em 1926, com o auxílio de Carlos Drummond de Andrade e Luciano Gallet, ele se aprofundou nas melodias do Nordeste e do interior paulista, o que deu origem a artigos na Revista de Antropofagia e na publicação Ariel, nas quais buscava registrar esse patrimônio imaterial. Em 1927, aventurou-se em uma jornada pela Região Norte do país, e suas observações foram publicadas no Diário Nacional sob a alcunha “O Turista Aprendiz”. Mário era entusiasta do que chamava de “música mecânica”, ou seja, aquela coletada e reproduzida por meio de máquinas. Ele conhecia os raros registros sonoros feitos por Theodor Koch-Grünberg, que deram origem à publicação antropológica Do Roraima ao Orinoco (1924). Captados em cilindros de cera, esses registros foram enviados ao Museu Etnográfico de Berlim (Alemanha).

Ao assumir o cargo de diretor do Departamento de Cultura de São Paulo, em 1935, Mário trouxe à tona uma iniciativa que buscava aliar o patrimônio à pesquisa nas áreas sociológica, histórica e etnográfica. Dentro desse projeto estava prevista a fundação de uma rádio e de uma discoteca, bem como viagens com o intuito de documentar tradições populares. Contudo, somente a primeira des-

as viagens, denominada Missão de Pesquisas Folclóricas, foi posta em prática, entre fevereiro e julho de 1938.

Sob a coordenação de Luis Saia, Martin Braunwieser, Benedicto Pacheco e Antônio Ladeira, a Missão documentou práticas culturais e musicais em estados como Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Pará. Essa Missão gerou uma coleção de registros sonoros, visuais, imagéticos e escritos. Em setembro daquele mesmo ano, todos os materiais foram organizados e sistematizados por Oneyda Alvarenga, diretora da Discoteca Municipal e responsável por dar continuidade a esses estudos.

O material levantado pelas Missões tem importante caráter de registro da memória imaterial produzida no país. Ao mesmo tempo, tem-se um esforço de compreender, categorizar, classificar e entender tudo e todos envolvidos nessas manifestações, reconhecendo-as como importantes historicamente a partir de sua inteligibilidade no campo do conhecimento científico etnográfico. O limite de empreendimentos como esse é a potencial violência que pode se inscrever em seus processos de registro e/ou coleta. Em certa medida, as Missões tentaram criar uma Torre de Babel da cultura nacional. Como no Velho Testamento, a Torre das Missões ruiu ao mesmo tempo em que tentou ser erguida. Os ritmos, as canções e os objetos coletados durante a viagem guardam segredos e falam outras línguas. AR

### Fabrico de papel

Estou pensando no corpo e em sua relação com o formato de um jornal, em proporção ao tamanho de nossas mãos abertas e de nossos dedos a folhear as páginas. Recentemente, aprendi a fazer papel do zero e percebi que as molduras utilizadas para recolher o papel também estão relacionadas com as proporções do corpo, para que possam ser transportadas por uma pessoa com os dois braços. No fabrico do papel, o som da água está sempre presente, bem como o das máquinas a pressionar a pasta para retirar a água, de modo a obter a pele de uma folha de papel.

Este é talvez o início da grelha – o corpo.

Este texto foi escrito à mão num caderno em branco, então a grelha depende de minha capacidade de escrever em linha reta. As primeiras páginas são muito apertadas e ordenadas, mas percebo que as emoções, que perturbam minha mão, alteram minha escrita.

Não tenho uma borracha, por isso limito-me a riscar certas partes e a fazer anotações para o futuro deste texto, quando for transcrito para meu computador, por estes mesmos dedos.

Aí, no computador, todas as palavras terão subitamente o potencial de ser substituídas, reordenadas e apagadas, e o resultado deste texto será ainda ditado pelas sugestões de dicionários digitais, thesauri e motores de busca. O texto no computador existe numa grelha paralela – a grelha das variedades infinitas e da mudança sem fim.

Os tempos em que as notícias eram lidas pela primeira vez em papel acabaram.

MCD









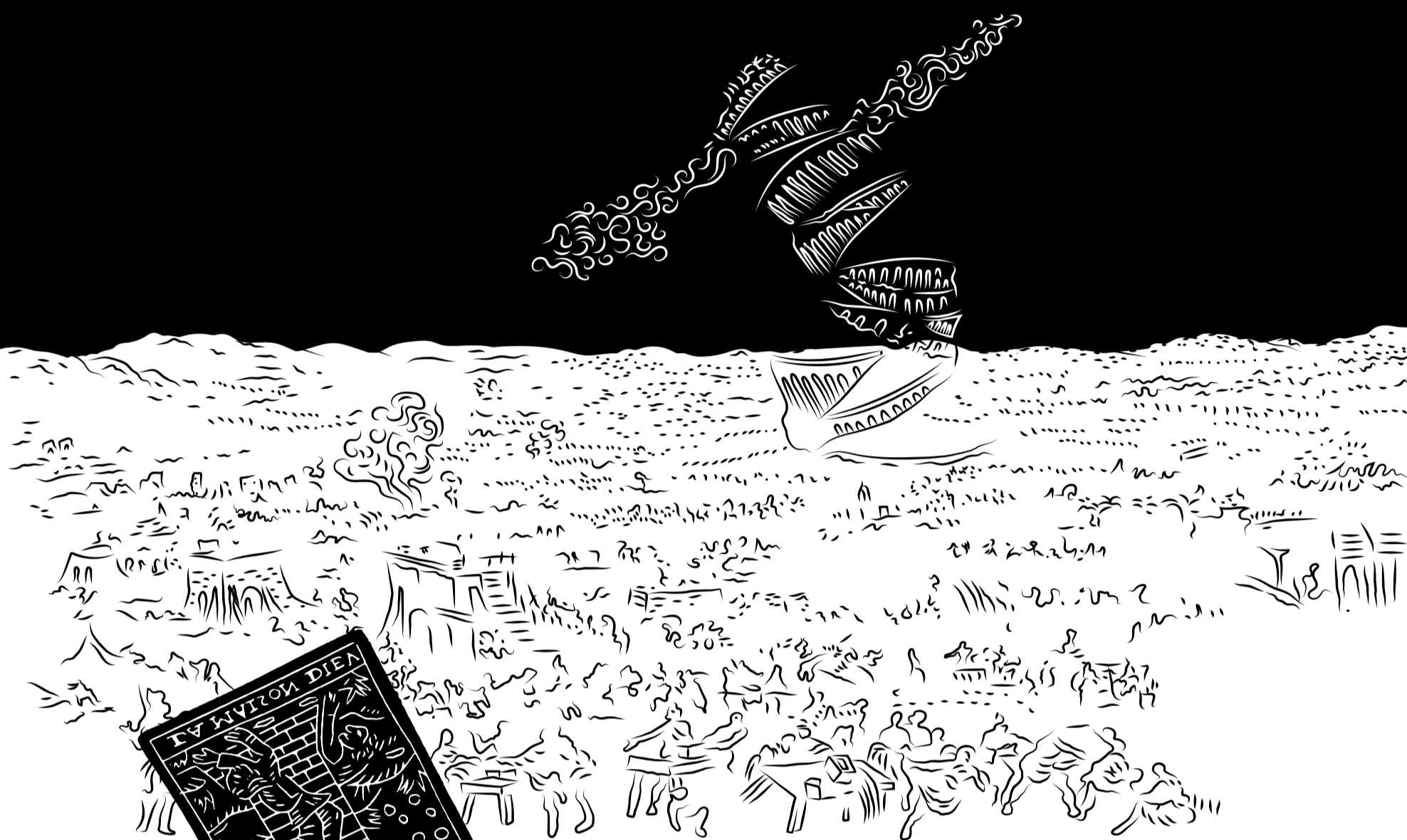


# A NOITE

Mariana Castillo Deball

Sábado 2 de Setembro de 2023

Pivô São Paulo



Em sua primeira exposição individual em uma instituição brasileira, a artista mexicana Mariana Castillo Deball realiza uma edição de seu projeto de longa duração TO-DAY [A Noite]. O projeto consiste em uma instalação – que se estende por quase todo o primeiro andar expositivo do Pivô e que hospeda um personagem fictício que existe apenas em um dia ao longo dos anos – e em um jornal distribuído por ela. O personagem é, nesta edição da instalação, inspirado pela fábula da Torre de Babel: na narrativa, a humanidade tenta construir uma torre para alcançar o céu. Deus, observando estas atitudes, repreende-os, confundindo sua fala para que não mais se entendam e os espalha pelo mundo. A Torre nunca foi concluída e as diferentes línguas foram criadas. O mito serve de metáfora para o local no qual se instala o trabalho: o Copan seria uma espécie de Torre de Babel contemporânea em São Paulo.

A personagem salta na história em um espectro de tempo de 24 horas, e a data de sua existência coincide sempre com a abertura oficial da exposição. Neste caso, 2 de setembro. A data é marcada por diversos acontecimentos: desde a rendição e o fim da Segunda Guerra Mundial até as denúncias acerca da falta de ouro para fabricar moedas que circulavam pelo Império Português; do fim da censura telegráfica às lutas contra o cangaço no Nordeste; de preocupadas reportagens acerca do armistício nuclear até o incêndio de um dos maiores patrimônios culturais do país: o Museu Nacional do Rio de Janeiro – todos esses eventos noticiados em jornais e acompanhados por propagandas que prometem milagrosas soluções para a falta de apetite das crianças, de sapatos que combinam conforto e elegância ou de notas acerca de descobertas científicas espaciais.

Os desenhos e as colagens que compõem a instalação partem destes eventos e de uma pesquisa da artista que imagina o museu etnográfico como uma metáfora da Torre de Babel, uma construção colonial com a ambição de reunir todos os objetos e todas as línguas. A instalação contém ainda peças sonoras compostas pela artista a partir da apropriação de gravações sonoras da coleção das Missões de Pesquisas Folclóricas de 1938, idealizadas por Mário de Andrade, e de um acervo virtual intitulado A Nova Arca de Noé. A cacofonia é uma evidência da confusão de línguas de Babel.

<sup>1</sup>No original: "To remediate the ethnographic collection is to engage with that mix of discomfort, doubt, and melancholia, the caput mortuum phase of alchemical regeneration, transforming these objects into a contemporary environment and thereby building additional interpretations onto their existing set of references." Em: DELISS, Clémentine;

Ao longo de sua trajetória, Mariana Castillo Deball tem investigado o papel que os objetos desempenham em nossa identidade, dedicando-se, em mais de um projeto, às fissuras e complexidades do museu, compreendendo também como um dispositivo colonial, cuja função é ser um repositório e um espaço de salvaguarda de elementos da cultura material. Por um acaso (ou não), a abertura desta exposição coincide com o supracitado incêndio do Museu Nacional – espaço de referência para as pesquisas da artista e para sua formação. O fogo atingiu os mais de 20 milhões de itens que integravam suas coleções e, a partir das cinzas e irreparáveis perdas de muitos desses objetos, foram postas à tona problemáticas éticas sobre a constituição desses acervos e também sobre a falta de políticas de memória que marca a história das instituições no Brasil. Mariana Castillo Deball tem se interessado pelo desaparecimento de objetos, e o acaso influencia a maneira pela qual o conhecimento e a cultura são produzidos, representados e difundidos.

Atualmente, museus em todo o mundo estão sendo confrontados com o desafio de refletir as origens coloniais de suas coleções. Muitas vezes, essa tarefa se manifesta por meio de gestos de restituição e reclassificação de objetos, que ainda não conseguem atender às reais demandas daqueles que batalham por seu reconhecimento histórico. O desafio atual é pensar em mudanças mais profundas para tais espaços: o que implica aceitarmos que as estruturas institucionais são pautadas em relações históricas e jurídicas ainda coloniais e tentar reconstruí-las? Como sugere a curadora e pesquisadora alemã Clémentine Deliss: "Remediar a coleção etnográfica é envolver-se com essa mistura de desconforto, dúvida e melancolia, a fase de caput mortuum da regeneração alquímica, transformando esses objetos em um ambiente contemporâneo e, assim, construindo interpretações adicionais sobre seu conjunto existente de referências".

Cinco anos após o incêndio, ainda há salas do Museu Nacional que estão tomadas por escombros. Entre tantos materiais chamuscados, é difícil discernir entre restos de arquitetura e objetos milenares. Estima-se que 85% de seu acervo foi completamente destruído, e o restante servirá como ponto de partida para uma nova coleção. E isso levanta a inevitável pergunta: que acervo será esse? Quais as premissas e partidos escolhidos para a nova composição de um museu de "história natural" erguido há mais de 200 anos? A própria ideia da distinção entre ciências naturais e humanas

Collecting life's unknowns. L'INTERNATIONALE: Decolonising Museums, p. 23-34, 2015

<sup>2</sup>STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo. Caderno de leituras, v. 62, p. 1-15, 2017.

<sup>3</sup><https://piaui.folha.uol.com.br/um-museu-nacional-para-o-seculo-xxi/>. Acesso em 21 de agosto de 2023.

já nos parece problemática. Como afirma a filósofa e cientista Isabelle Stengers: algumas pessoas adoram dividir e classificar, enquanto outras fazem pontes – tecem relações que transformam uma divisão em um contraste ativo, com o poder de afetar, de produzir pensamento e sentimento.

Museus do século 19 serviam para justificar a colonização e a divisão por meio das quais uns se sentiam livres para estudar e categorizar outros – uma separação que ainda persiste. Hoje, enquanto a reforma do Museu Nacional avança, um time de curadores e museólogos está trabalhando para pensar em como serão as exposições previstas para receberem o público novamente em 2027. A tragédia, nesse caso, gerou a possibilidade de refazer os alicerces não só do edifício, mas do partido conceitual de um acervo; uma oportunidade de desconfigurar sua perspectiva colonialista. As coleções etnológicas agora contam com o olhar inédito de um curador indígena – o antropólogo Tônico Benites Guarani-Kaiowá, que fez doutorado no próprio Museu Nacional. Em uma entrevista à revista Piauí, ele diz: "Esse acervo foi formado numa chave colonial, mas esperamos repensá-lo hoje como uma coleção com – e não sobre – as comunidades indígenas do Brasil".

Mariana Castillo Deball define os objetos incômodos como aqueles que funcionam como fábulas que dão voz aos não-humanos: eles imaginam suas vozes, sua consistência e sua temporalidade. Produtos do desejo, da pesquisa ou da imaginação, eles desestruturam nossa concepção do mundo e nos forçam a ver a partir da perspectiva deles. O que os não-humanos têm a dizer sobre o mundo que construímos em torno deles? Sobre nossas definições, nossas manipulações e nossos usos? O que resta dos objetos depois de tantas manobras históricas, e quais seriam seus testemunhos se pudessem nos contar suas histórias a partir de suas próprias perspectivas? Como seria uma coleção em que os objetos não estejam mais "desconfortáveis"?

Passar com o corpo e os olhos pela pesquisa especializada da artista é pôr-se entre os que preferem fazer pontes, como diz Stengers. A obra de Mariana questiona o que significa catalogar e guardar coleções de objetos rituais e memórias de outrem, ao mesmo tempo que nos ensina que podemos ousar criar taxonomias transgressoras.

FB/AR

